

Título: Um Estudo No Brasil Sobre O Futuro Da Profissão Contábil
Tipo: Artigo

Nome da pessoa a contatar: César Valentim de Oliveira Carvalho Junior

Nome dos autores:

Nome 1: Catarina Coelho Santos
Universidade: Universidade Salvador – UNIFACS
Endereço: Rua Dr. José Peroba, 251 - Stiep / CEP: 41770-235 - Salvador/BA
Tel (71)3273-8595 / 8607 Fax: (71) 3271-8198
E-mail: catarina.santos@unigel.com.br

Nome 2: Sílvia Rodrigues Galindo
Universidade: Universidade Salvador – UNIFACS
Endereço: Rua Dr. José Peroba, 251 - Stiep / CEP: 41770-235 - Salvador/BA
Tel (71)3273-8595 / 8607 Fax: (71) 3271-8198
E-mail: sgalindo@coelba.com.br

Nome 3: Adriano Leal Bruni
Universidade: Universidade Salvador – UNIFACS/ Faculdade Ruy Barbosa
Endereço: Rua Dr. José Peroba, 251 - Stiep / CEP: 41770-235 - Salvador/BA
Tel (71)3273-8595 / 8607 Fax: (71) 3271-8198
E-mail: albruni@infinitaweb.com.br

Nome 4: César Valentim de Oliveira Carvalho Junior
Universidade: Universidade Salvador – UNIFACS/ Universidade Federal da Bahia – UFBA
Endereço: Rua Dr. José Peroba, 251 - Stiep / CEP: 41770-235 - Salvador/BA
Tel (71)3273-8595 / 8607 Fax: (71) 3271-8198
E-mail: cesarvalentim@terra.com.br

Nome 5: Sérgio Chamadoira Mendonça Silva
Universidade: Universidade Salvador – UNIFACS
Endereço: Rua Dr. José Peroba, 251 - Stiep / CEP: 41770-235 - Salvador/BA
Tel (71)3273-8595 / 8607 Fax: (71) 3271-8198
E-mail: sergiocms@hotmail.com

Nome 6: Roberto Brasileiro Paixão
Universidade: Unime
Endereço: Rua Dr. José Peroba, 251 - Stiep / CEP: 41770-235 - Salvador/BA
Tel (71)3273-8595 / 8607 Fax: (71) 3271-8198
E-mail: rbrpaixao@yahoo.com.br

UM ESTUDO NO BRASIL SOBRE O FUTURO DA PROFISSÃO CONTÁBIL

Catarina Coelho Santos
MBA em Controladoria
UNIFACS
(Brasil)

Sílvia Rodrigues Galindo
MBA em Controladoria
UNIFACS
(Brasil)

Adriano Leal Bruni

Programa de Pós-Graduação em Adm.

UNIFACS/ Ruy Barbosa
(Brasil)

**César Valentim de Oliveira
Carvalho Junior**

Mestrado em Adm. Estratégica /
Mestrado em Contabilidade

UNIFACS/ UFBA
(Brasil)

Sérgio Chamadoira Mendonça Silva

Mestrado em Adm. Estratégica

UNIFACS
(Brasil)

Roberto Brasileiro Paixão

Mestrado em Adm. Estratégica

Unime
(Brasil)

RESUMO

O presente estudo analisa as modificações sofridas pela Contabilidade nos últimos anos, apontando alguns desafios da profissão contábil para o novo milênio. Diante desses desafios, foram ouvidas opiniões de futuros contadores sob o futuro desta profissão, quando foi constatado que os estudantes estão imbuídos no posicionamento do Contador como peça-chave na gestão organizacional. Sendo observado que a Contabilidade tem procurado acompanhar as mudanças e adaptar-se às novas realidades de mercado. Com esse novo perfil, o profissional contábil passa a ter uma meta, na qual o mesmo deve ser mais crítico, estudioso e preparado para conhecer as minúcias de sua profissão.

Palavras-Chave: Profissional Contábil - Futuro - Tendências - Contabilidade – Controladoria.

1. INTRODUÇÃO

A Contabilidade é uma das ciências mais antigas e complexas existente desde os primórdios das civilizações, quando o homem sentiu a necessidade de controlar os seus bens. Sua origem vem do conceito de prestação de contas de certos fatos ou condições de natureza comercial, e abrange, de um lado, a explicação de como as coisas se passam no mundo dos negócios, e de outro, o registro dos números dessas transações. A contabilidade envolve praticamente todos os aspectos susceptíveis de serem expressos em termos monetários de uma empresa: os ativos ou itens de riquezas; os passivos ou interesses de credores que fornecem dinheiro e mercadorias, ou prestam serviços, e aguardam o pagamento ou a remuneração, e finalmente, os direitos de proprietários que realizaram investimentos. Enfim, acompanha toda mutação patrimonial da empresa.

A importância da discussão desse tema dá-se pelo fato da Contabilidade ter sofrido nos últimos anos fortes influências da globalização e da evolução tecnológica, o que acabou abrindo o mercado internacional. Com isso, a Contabilidade necessita de algumas reformulações que preparem os profissionais para atuar em mercados cada vez mais competitivos, garantindo um maior nível de confiabilidade às informações disponibilizada aos usuários, para que estes possam as utilizar como ferramenta fundamental no processo decisório. Assim, o contador deixará de ser apenas uma forma burocrática para atender às regulamentações do Estado, mas sim uma peça importante no processo decisório de qualquer instituição. Com esse novo perfil, o profissional contábil passa a ter uma meta árdua, mas gratificante, ao qual deva ser mais crítico, estudioso e preparado para conhecer as minúcias de sua profissão, não apenas em nível nacional, mas também em nível internacional.

De acordo com o Conselho Federal de Contabilidade, existem hoje um pouco mais de 100.000 contadores registrados em Conselhos Regionais em todo o país, e existem também 330 cursos superiores de Ciências Contábeis no Brasil. Há em torno de 250 processos (pedidos de Instituições de Ensino Superior (IESs)) solicitando abertura de novos cursos de Contabilidade em tramitação no Ministério da Educação. Isto mostra que os "empreendedores" do ensino superior visualizam um futuro promissor para a profissão contábil.

O que pode ser confirmado com o surgimento de novas perspectivas profissionais, como por exemplo: a de Investigador Contábil (profissional que investiga fraudes nas empresas), a Contabilidade Ecológica, a Auditoria Ambiental, a Contabilidade Estratégica, a Contabilidade Prospectiva (voltada para cenários e procedimentos futuros); o empresário contábil com um novo perfil e etc.

Neste sentido, este trabalho tem o propósito de, também, resgatar alguns pontos da história contábil, como surgiu no Brasil e no mundo, a regulamentação da profissão e atribuição dos contabilistas, apresentar a importância do contador na gestão dos negócios, apresentando as principais mudanças no decorrer dos anos para adaptar-se à realidade exigida pelo contexto do país. Assim, o problema de pesquisa proposto para o presente estudo pode ser apresentado como: **como os futuros profissionais da Contabilidade enxergam o futuro da sua profissão?**

O objetivo geral deste estudo consiste em analisar o futuro da profissão contábil perante os desafios impostos pelas atuais e constantes mudanças nos cenários nacional e internacional, sob a ótica dos futuros profissionais de Contabilidade.

Então, os resultados desse estudo foram apresentados em cinco partes: (a) Introdução; (b) Fundamentação teórica; (c) Metodologia da pesquisa; (d) Análise de resultados; (e) e a Conclusão e recomendações finais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Evolução da Contabilidade e do contador

De acordo com Cosenza (2003), ao longo do tempo, observa-se que a Contabilidade, por ser uma ciência contemporânea da humanidade, tem sofrido os reflexos do rápido avanço científico e tecnológico mundial, sendo forçada a empreender verdadeiro esforço para acompanhar esse processo e, dessa forma,

responder ao seu sentido maior como ciência responsável pela geração de informações úteis ao processo de gestão empresarial.

Os fatos econômicos, políticos e tecnológicos influenciaram na evolução da história da humanidade, criando novas necessidades à sociedade. Como Ciência Social, portanto influenciada e influenciando esses fatos, a contabilidade evoluiu com o firme propósito de atender essas necessidades relativas ao seu campo de atuação.

Glautier (1999 apud PADOVEZE 2000), apresenta a seguinte evolução histórica da contabilidade que contribuiu para esclarecer as funções contábeis e de controle, bem como quanto ao processo evolutivo da ciência contábil: passando da (a) Contabilidade do Proprietário; para a (b) Contabilidade Financeira; vindo a (c) Contabilidade Gerencial; e a (d) Contabilidade de Responsabilidade Social, figurando uma fase inteiramente nova no desenvolvimento da contabilidade.

As tradicionais informações apresentadas no balanço patrimonial não evidenciam o que realmente importa: o grau de competitividade atual e futura das organizações. A nova realidade exige uma nova "leitura" da Contabilidade, privilegiando a visão do futuro e não mais calcada no passado. Para tanto será necessário rever, reformular e criar conceitos dentro dessa ótica (PAIVA, 1999).

Todavia, os modelos analisados não substituem a contabilidade financeira. O objetivo é captar e reconhecer contabilmente os elementos subjetivos que influenciam a criação de valor da organização e, dessa forma, complementar e enriquecer a contabilidade na sua forma atual, fazendo com que a mesma alcance o seu papel informacional da melhor forma possível.

Nesse contexto, Stewart (1998), destaca a necessidade da busca por informações mais detalhadas, completas e claras sobre o capital humano, uma vez que este é a mola propulsora das organizações com sua atuação nos demais componentes organizacionais e o principal agregador de valor. O pensamento dominante no século XIX de que as pessoas precisavam mais das empresas do que estas daquelas, inverteu-se; hoje, as empresas precisam mais das pessoas, devendo, portanto, atribuir-lhes o devido valor.

2.2 Tendências, subdivisões e especificações

A Contabilidade viveu, especialmente, nestes últimos 507 anos, após a publicação da obra de Luca Pacioli, um processo de desenvolvimento que a transformou em uma das disciplinas mais complexas e difundidas no meio empresarial e acadêmico. Dessa forma, Marion (1997) considera que no futuro os modelos decisórios serão mais explícitos e as informações contábeis serão demandadas com maior intensidade por outros grupos de usuários, que não acionistas, administradores e governo, e o uso da tecnologia associado à aplicação de métodos quantitativos contribuirá para a racionalização dos procedimentos contábeis.

De acordo com Schmidt (1996) a ascensão de novas tecnologias impõe demandas mais exigentes, em termos de velocidade, precisão e abrangência. A globalização da economia produz fortes alterações no comportamento dos usuários das informações contábeis, em função de que os profissionais da Contabilidade, já se vêem obrigados a identificar alternativas para contemplar suas necessidades. A Contabilidade cujo objetivo delineado é o fornecimento de

informações úteis para a tomada de decisões, não poderia isentar-se dos reflexos das mudanças que estão ocorrendo.

As informações hoje ganharam uma velocidade muito grande com os avanços tecnológicos, e a Contabilidade enquanto ciência social aplicada não poderia ficar alheia à tanta evolução. A Profissão Contábil tem procurado acompanhar as mudanças e adaptar-se à nova realidade de mercado.

Ao referir-se às tendências e perspectivas da profissão contábil para o terceiro milênio, Dias Filho (2000) menciona que o reforço da cultura geral exige que as cadeiras sejam lecionadas com o fim de ampliar o conhecimento do homem e do conteúdo de sua mente, quer no lógico, quer no extralógico, com destaque para o social.

Segundo Franco (1999), os Contadores têm sido, por tradição, intimamente relacionados com a tecnologia da informação (TI), mas o progresso das mudanças foi tão rápido que, como profissionais, corremos o risco de ficar para trás. Tecnologia da Informação é mais do que computadores. Ela exige que os Contadores estejam cientes das muitas formas como a informação está sendo compilada, analisada e transmitida.

Recentemente a Contabilidade Internacional surgiu como nova tendência a formação do Contador global. Trata-se de consequência do atual estágio de desenvolvimento e intensidade do comércio internacional e do fluxo de recursos que ignora as fronteiras dos países, tendo, desta forma, o objetivo de "traduzir" o desempenho e a situação patrimonial de uma entidade sediada em determinado país para o investidor estrangeiro. (MARION, 2004).

De acordo com Oliveira (2000), no cenário das organizações em todo o mundo apresenta-se como ferramenta indispensável a controladoria. Profissionais especializados em controladoria promovem e se utilizam das tecnologias da informação, através de uma visão sistêmica com a finalidade de compilar as informações geradas, distribuí-las, auxiliando assim a alta administração na tomada de decisões.

Outro desafio da Profissão Contábil, no século XXI, será a harmonização das normas contábeis, em razão da globalização da economia e dos negócios internacionais. Segundo Franco (1999), há uma inquietação generalizada quanto à proliferação de organismos, nacionais e internacionais, para fixação de normas contábeis sob o argumento de que isso, em vez de contribuir para a sonhada harmonização, possa criar confusão e dificuldades na identificação de normas existentes. Para que os países harmonizem suas normas com as internacionais é necessário que estas estejam sendo aceitas, incontestavelmente, e que não haja dúvida quanto à norma que deverá ser seguida.

2.3 Futuro da Profissão Contábil

Martins (1993) referindo-se ao futuro da profissão contábil destaca que a importância de se buscar uma maior aproximação entre a Contabilidade e o usuário das informações contábeis para que as necessidades deste sejam identificadas e atendidas com maior eficácia.

Os cenários indicam que todos os relacionamentos econômicos seriam mais difíceis e menos eficientes. Dessa forma, diversas análises para o futuro, como, por exemplo, Most (1993 apud MARTINS, 2002), indica a certeza da necessidade da Contabilidade e da evidenciação das Demonstrações Contábeis.

Keegan e Portik (1995, apud MARTINS, 2002) afirmam que as informações contábeis serão mais importantes do que nunca e destacam a relevância para o mercado de ações e para o setor financeiro. A realidade nos indica uma crescente demanda da informação contábil, tornando-se de fundamental importância o aumento da qualidade das informações proporcionadas.

Pereira e Xavier (2000) apontam alguns desafios da profissão contábil para o novo milênio: Primeiro é mudar a imagem. O segundo é abandonar a idéia da Contabilidade tradicional. O terceiro é deter a informação de tudo que ocorre na empresa, tratar esses dados de forma que sejam úteis aos gestores do negócio. Conquistar um canal aberto de comunicação com os usuários. Finalmente, deve tornar-se imprescindível nas empresas, ou seja, de tal forma se impor que torne a pessoa à qual sempre se consulta antes da implantação de um novo projeto, bem como, durante e pós-implantação.

De acordo com Franco (1993), o profissional de Contabilidade deve participar de forma efetiva da política e da vida social do país, conquistando a projeção e o respeito que lhe são devidos. Schwetz (1993) afirma que o contador precisa, urgentemente, despertar do marasmo, tanto profissional, quanto político. Não pode ficar passivo e deixar que outros profissionais façam aquilo que é de competência da Contabilidade e do contador.

Ao observar as perspectivas dos formandos do curso de ciências contábeis em uma IES pública do Rio Grande do Norte com relação ao mercado de trabalho, com a aplicação de questionários em uma amostra de 26 alunos, Carvalho, Silva e Holanda (2006) constataram que a maioria dos formandos demonstrava interesse em atuar como profissional contábil (76%), sendo que a área de maior interesse foi a contabilidade privada. A maioria acredita ainda não possuir capacidade técnica para o exercício de suas atividades profissionais (44%).

Holland (2000) sustenta que as competências necessárias para o profissional contábil do futuro estão subdivididas em competências funcionais, ou seja, é preciso um amplo entendimento de negócios e competências pessoais.

Para Kolíver (1991), o contador do próximo milênio deverá ter além do conhecimento profundo, abrangente e atualizado da Contabilidade, cultura humanística e domínio das Ciências Comportamentais. Um cidadão com uma visão mais aberta do mundo, capaz de adaptar-se facilmente a cenários cambiantes e que aceite a educação continuada como condição de vida.

O novo ambiente empresarial conduz o profissional contábil para atender às necessidades empresariais contemporâneas. Consenza (2003) deixa muito claras essas idéias ao afirmar que aqueles profissionais que, hoje, ainda ficam presos ao passado e só conhecem, exclusivamente, a Contabilidade em termos de 'partidas dobradas', debitando e creditando sem agregar nenhum valor à empresa, estão com seus dias condenados.

Essas questões históricas do profissional do débito e do crédito, na sociedade atual, já não comportam mais e este profissional pragmático que exerce a sua atividade para atender a somente um usuário da informação já não se concebe, ou muda a postura ou acaba a profissão.

Para Fortes (2002), o papel do contador na sociedade é, a cada dia, mais relevante. Assim, o contador, como menciona Lopes de Sá (2000), precisa comparecer nesse novo cenário, com a disposição e competências necessárias para cooperar com a preservação do planeta, prosperidade das sociedades e

valorização do homem. Deverá ser o agente capaz de disseminar a responsabilidade social na sua organização e nas empresas a quem presta serviços.

O profissional contábil precisa mudar a sua postura diante da organização e passar de uma ação passiva para uma ação pró-ativa. Nesse sentido, Iudicibus (1991) afirma que, para seu benefício profissional e como cidadão, o Contador deve manter-se atualizado não apenas com as novidades de sua profissão, mas de forma mais ampla, interessar-se pelos assuntos econômicos, sociais e políticos que tanto influem no cenário em que se desenrola a profissão.

Buscando-se caracterizar o perfil do contador do próximo milênio, apresentam-se, a seguir, algumas tendências para 2005 da profissão contábil na visão de autoridades da área, que formam opiniões em alguns países. Avi (1999) sustenta afirmação de que as opiniões são provenientes de traduções, interpretações e adaptações de entrevistas publicadas na revista *A View of Tomorrow*.

A Contabilidade com as novas perspectivas do mercado vem crescendo o conceito social e vem sendo redescoberta como o melhor instrumento para avaliar a gestão pública e a privada. Ter números confiáveis e indicadores precisos é decisivo na hora de escolher estratégias numa empresa ou num governo (AMORIM, 1999).

Ao examinar as percepções de profissionais contábeis, educadores e estudantes da área de contabilidade, quanto à probidade e integridade da profissão contábil nos Estados Unidos, constituindo uma amostra de 417 respondentes, Hale (2005) destaca que os estudantes foram os mais interessados na lei Sarbanes-Oxley e sentem uma necessidade mais forte de mudanças que aumentem a confiabilidade do mercado de capitais. Surgindo o grupo de Auditores independentes como os mais otimistas quanto ao futuro da profissão contábil, seguidos pelos estudantes, instituições de ensino e contadores da indústria.

Para Martin (2002), as transformações da contabilidade que estão ocorrendo no mundo e que procuram colocá-la em sintonia com as transformações recentes no panorama mundial dos negócios têm imensas implicações para a formação do perfil do contador no futuro, o *Controller*, que será um profissional não especialista em contabilidade, já que as atribuições da Controladoria abrangem a contabilidade financeira ou externa, mas vão muito além. O *Controller* precisa ser por excelência um generalista, com uma capacidade de entender profundamente sua empresa e seu ramo de negócios, além de saber entender, manejar e criticar métodos, instrumentos de pesquisa e análise e formas de atuação de um grande número de especialistas funcionais.

A Controladoria deve ser vista como o ponto mais alto da carreira do contador numa empresa e o caminho natural de sua ascensão à Direção. Afinal, no mundo todo, não é pequena a proporção de Controllers que se tornaram os principais executivos (CEO) de suas empresas. A revista Fortune numa pesquisa sobre a origem dos CEOs das "One Thousand", as 1.000 maiores empresas americanas, admitiu sua surpresa ao verificar que eram da Controladoria que provinha a maior parte deles (aproximadamente 27%, contra 21% de Marketing e 19% da Produção).

Com a formação adequada e livre da "mentalidade típica do contador fiscal", um contador moderno deve considerar que o status legal atual da profissão contábil no Brasil, que lhe confere exclusividade na preparação dos demonstrativos contábeis-financeiros é, na verdade, uma grande oportunidade e uma importante "vantagem competitiva" para se promover a *Controller*.

Com a lei Sarbanes-Oxley, que busca dar maior transparência às demonstrações contábeis das empresas, notadamente às companhias abertas, o profissional da contabilidade passa a ser peça chave nas acirradas competições das organizações no mercado global. É uma tendência mundial, cada vez mais, contadores estarem ocupando o cargo de controller nas empresas, função diretamente vinculada à diretoria financeira e de relações com o mercado.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Visando analisar as impressões sobre o futuro da profissão contábil, aplicou-se a metodologia descritiva, que buscou levantar opiniões, nesse caso, sobre como os futuros profissionais de Contabilidade vêem o futuro de sua profissão. A técnica utilizada para atingir tal objetivo foi o levantamento realizado através de um questionário no método Likert, com uma escala de cinco pontos apontando o grau de concordância com cada questão a partir do diferencial semântico "concordo totalmente" e "discordo totalmente", conforme Tabela 2.

Foram indagados alunos da cidade de Salvador-Ba, Brasil, da Universidade Católica do Salvador (UCSAL), Universidade Salvador (UNIFACS) e Faculdades Jorge Amado (FJA), todos cursando entre o 3º e o 9º semestre. A opção por levantar a opinião dos estudantes teve como base a necessidade de incentivar a discussão entre o alunado sobre o futuro da profissão contábil. A coleta de dados foi realizada no ano de 2006, entre os meses de outubro e novembro e contou com a participação de 165 alunos.

Para possibilitar a análise dos resultados encontrados, os dados foram tabulados, e logo depois calculado as estatísticas descritivas (média e desvio-padrão).

4. ANÁLISE DE RESULTADOS

Para a análise das respostas obtidas, primeiramente foram classificadas as afirmações em cinco blocos que correspondem aos assuntos-chave abordados nestas, conforme apresentado na Tabela 2.

Assuntos	Afirmação	Média	Desvio-padrão	Média (Assunto)
I - O Novo Profissional de Contabilidade	24) Creio que o contador deva estar sempre receptivo a novos aprendizados.	4,543	0,706	3,9744
	19) Noto os computadores como um aliado da Contabilidade e não como um ameaça que colocaria fim a profissão contábil.	4,426	0,84	
	4) Acredito que o sucesso do profissional contábil no futuro dependerá de pro-atividade, criatividade e boa comunicação.	4,296	0,833	
	1) Vejo um futuro promissor para o profissional de Contabilidade.	3,932	1,022	
	11) Considero que o profissional contábil possa ajudar na interação entre a empresa, a sociedade e o meio ambiente.	3,784	1,22	

	18) Vejo como desafio para o contador esquecer a Contabilidade tradicional e agregar cada vez mais informações sobre as organizações.	3,667	1,19	
	5) Acredito que exista uma crença externa com perfil pejorativo associado ao Contador.	3,173	1,229	
2 - Internacionalização da Contabilidade	13) Vejo a Contabilidade internacional e a controladoria como tendências da Contabilidade para atender às exigências do mercado cada vez mais globalizado.	4,13	0,92	3,7610
	9) Acredito que quanto mais desenvolvido for o país, maior será o seu interesse pela especialização contábil.	4,019	1,072	
	14) Noto que a harmonização das normas contábeis deverá ser realizada em breve, fruto das constantes relações internacionais.	3,475	1,11	
	12) Acredito que leis como a Sarbanes Oxley são o início de uma tendência da padronização da linguagem contábil.	3,42	0,983	
3 - Evolução das Ciências Contábeis	16) Noto que as respostas oferecidas pela Contabilidade devem ser cada vez mais rápidas e voltadas para o futuro.	4,204	0,927	3,9548
	10) Verifico que a Contabilidade moderna tem cada vez mais participação na tomada de decisões.	4,093	1,038	
	20) Acredito que a Contabilidade seja capaz de oferecer todos os níveis de informação necessária para a tomada de decisão nas organizações.	3,963	1,015	
	15) Acredito que a Contabilidade precise se adaptar rapidamente às frequentes inovações tecnológicas e mudanças de procedimentos dentro das organizações.	3,858	1,136	
	22) Vejo a Contabilidade como uma ciência capaz de auxiliar as organizações a se desenvolverem em harmonia com meio ambiente e a sociedade.	3,858	1,068	
	21) Não devo mais aceitar a visão tradicional da Contabilidade, como sendo algo apenas relacionado a descrição histórica das atividades financeiras das empresas.	3,753	1,18	
4 - Perfil do Alunado Quanto ao Curso	8) Escolhi fazer Ciências Contábeis devido as diversas ramificações de atuação dessa área.	3,821	1,246	2,9875
	7) Tenho tido boas oportunidades de estágio ou trabalho dentro da área contábil.	3,049	1,396	
	6) Estudo Contabilidade para justificar minha atuação em grandes organizações de auditoria.	2,691	1,497	
	5) Não penso em atuar na área contábil.	2,389	1,415	
5 - Extinção do Contador	17) Acredito que futuramente softwares substituirão as análises e interpretações dos números feitas pelos profissionais de Contabilidade	3,093	1,409	2,5887
	2) Acredito que parte das funções exercida pelos profissionais de Contabilidade poderá ser extinta no futuro próximo.	2,488	1,291	
	23) Acredito que os conhecimentos dominados pelo contador podem ser incorporados por profissionais de outras áreas, fazendo com o profissional contábil possa ser eliminado das organizações.	2,185	1,277	

Tabela 1: Estatísticas descritivas.

Fonte: Elaborado pelos autores.

4.1. O Novo Profissional de Contabilidade

O primeiro bloco de afirmações, que corresponde às atribuições do novo profissional de contabilidade, apresenta a idéia de que os estudantes acreditam no maior desenvolvimento da profissão contábil a partir do aperfeiçoamento dos profissionais, agregando conhecimentos multidisciplinares e utilizando a tecnologia como um grande aliado, corroborando assim com as afirmações de Pereira e Xavier (2000), Holland (2000), Avi (1999) e Iudicibus (1991). A média geral das afirmações deste grupo, mensuradas na escala de Likert (5 pontos), foi de 3,9744. O que demonstra um forte crédito à profissão, por parte dos estudantes.

4.2. Internacionalização da Contabilidade

O segundo bloco de afirmações também apresenta uma crença dos futuros profissionais de contabilidade na internacionalização da contabilidade. O que aponta a controladoria e a harmonização das normas contábeis como o futuro da contabilidade, o que proporcionará uma linguagem mundial no mundo dos negócios. A média das respostas para este grupo foi de 3,7610, corroborando com os estudos de Drucker (1995), Mrion (2004), Oliveira (2000), Franco (1999) e Koliver (1991).

4.3. Evolução das Ciências Contábeis

No terceiro bloco de afirmações, foi notado que os estudantes já possuem um bom nível de entendimento do que é necessário para a potencialização da utilidade da Contabilidade nas organizações, deixando para trás a contabilidade tradicional e buscando agregar valor às informações contábeis gerenciais, sociais e ambientais, corroborando com as afirmações de Pereira e Xavier (2000), Paiva (1999), Stewart (1998), Conessa (2003), Marion (1997), Franco (1999), Martin (2002), Fortes (2002) e Lopes de Sá (2000). Esse grau de consciência por parte dos graduandos vem traduzido na média das suas respostas, esta que para este grupo alcançou o nível de 3,9548. Onde as respostas à afirmação de número 16 obtiveram a maior média (4,204) e menor desvio-padrão (0,927), justamente esta que fala da Contabilidade voltada para subsidiar o planejamento organizacional e tomada de decisões tempestivas.

4.4. Perfil do Alunado Quanto ao Curso

O perfil dos alunos que responderam ao questionário aplicado, com relação ao curso de Ciências Contábeis, está presente neste bloco de afirmações. Onde foi observado que os mesmos enfatizam o fato da Contabilidade possuir inúmeras ramificações, o que se traduz em uma maior gama de vagas de emprego em potencial, além da possibilidade de ser inserido no mercado de trabalho ainda enquanto estudante, através das inúmeras oportunidades de estágio. Foram baixas as médias das respostas relacionadas aos que estão estudando Contabilidade apenas por conta da atuação profissional em grandes companhias de auditoria independente (2,691), além daqueles que não pensam em atuar na área contábil (2,389).

4.5. Extinção do Contador

O quinto e último bloco de afirmações, diz respeito às afirmações que buscaram reter a impressão dos estudantes com relação à extinção e ou substituição da figura do Contador nas organizações. Sendo que, a média das respostas geral deste grupo foi baixa (2,5887), já que os estudantes não demonstraram uma crença maior na incorporação dos conhecimentos do Contador por outros profissionais (média de 2,185), nem na extinção das funções

do Contador (média de 2,488), corroborando as idéias de Schwez (1993). Tendo os mesmos, demonstrado uma concordância razoável quando o assunto é a substituição das análises e interpretação dos números por softwares (média de 3,093), o que apresenta forte relação com a evolução da profissão, apontando para uma posição de gestor da informação contábil, não mais produtor destas.

5. CONCLUSÃO

As constantes transformações que a contabilidade vê sofrendo ao longo dos anos, decorrente da dinâmica do mundo dos negócios, têm imensas implicações para o ensino e a formação de Contadores. A mais importante delas é que, se o desejo é preparar Contadores, não se deve mais formar meros especialistas em contabilidade, já que as atribuições da Contabilidade abrangem a contabilidade financeira ou externa, mas vão muito além.

O Contador, como foi demonstrado na fundamentação teórica e nas respostas dos graduandos, precisa ser por excelência um generalista, com uma capacidade de entender profundamente as empresa e os ramos de negócios. Além de saber entender, manejar e criticar métodos, instrumentos de pesquisa e análise e formas de atuação de um grande número de especialistas funcionais.

De acordo com a fundamentação teórica e a análise dos dados dos questionários aplicados, pode-se perceber que o futuro da Contabilidade sob a ótica dos futuros profissionais de contabilidade reserva o maior de todos os desafios: a constante busca do conhecimento e do aprimoramento no intuito de melhorar sobre todos os aspectos a vida das pessoas que é a razão da existência de qualquer ciência social.

Ao longo dos tempos, percebe-se claramente a busca incessante, constante e assídua do homem ao encontro do conhecimento e, cada vez mais, percebe-se a necessidade de associação desses conhecimentos, para que possa, em função dessa integração, fazer parte de um todo, indo ao encontro do que hoje se denomina a era do conhecimento.

As opiniões dos graduandos em Ciências Contábeis refletem a idéia dos autores citados durante a fundamentação teórica, almejando para a Contabilidade um futuro promissor, onde o profissional contábil deverá estar sempre atualizado e susceptível a novos aprendizados, visando oferecer para as organizações informações cada vez mais rápidas e reais, auxiliando fortemente na tomada de decisões dentro das empresas que afetará na sociedade como um todo.

Como este estudo não visa esgotar o assunto tratado, segue como sugestão para estudos posteriores, a replicação deste questionário para profissionais já estabelecidos na área contábil, adaptando as questões para buscar também a percepção quanto aos conhecimentos multidisciplinares destes.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Lourival P. *A Evolução histórica dos cursos de Contabilidade em Santa Catarina*. Florianópolis: CRCSC, 1999.

AVI, R. *O perfil do contador no terceiro milênio*. Florianópolis: UFSC, 1999. Trabalho de Conclusão de Curso – Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, 19 jun. 1999.

CARVALHO, José Ribamar Marques de; SILVA, Maristhela; HOLANDA, Fernanda Marques de Almeida. *Perspectivas dos Formandos do Curso de Ciências Contábeis em Relação ao Mercado de*

Trabalho de Uma IES Pública no Estado do Rio Grande do Norte. In: **XXX EnANPAD**, 2006, Salvador. XXX ENCONTRO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 2006.

COSENZA, José Paulo. *As práticas contábeis na era moderna e contemporânea*. Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul: CRCRS, 2003.

DIAS FILHO, José Maria e NAKAGAWA, Masayuki. *Reflexão sobre o ciclo de vida do conhecimento contábil*. Congresso de Goiânia, 2000

DRUCKER, Peter Ferdinand. *Administrando em tempos de grandes mudanças*. (trad. De Nivaldo Montingelli Jr.) São Paulo: Pioneira, 1995, 230p.

FORTES, José Carlos. *Ética e responsabilidade profissional do contabilista*. Fortaleza: Fortes, 2002.

FRANCO, Hilário. *A Contabilidade na Era da Globalização*. São Paulo: Atlas, 1999
_____. *Deve a educação profissional continuada ser compulsória ou facultativa? Por quê?* Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, v. 22, n. 83, p. 52-53, jun., 1993.

HALE, Mark W. . The once and future accountant: ethics and the future outlook of the US accounting profession. Int. J. **Accounting, Auditing and Performance Evaluation**, Vol. 2, No. 4, 2005.

HOLLAND, C. B. *A profissão do contador na atualidade e sugestões para o seu futuro*. Revista de Contabilidade CRCSP, São Paulo, n. 14, p. 50-61, dez., 2000.

IUDÍCIBUS, Sérgio de e MARTINS, Eliseu. *Contabilidade: uma visão crítica e o caminho para o futuro*. São Paulo: CRCSP, 1991.

KOLIVER, Olívio. *Reflexões e tentativa de diagnóstico e prognóstico sobre a formação do Contador nas décadas vindouras*. Revista do CRCRS, Porto Alegre, V. 20, n. 66, 1991

LOPES DE SA, Antônio. *História Geral e das Doutrinas da Contabilidade*. São Paulo : Atlas, 1997.

MARION, José Carlos. *Preparando-se para a profissão do futuro*. Portal da Classe Contábil, 29 mai. 2003. Disponível em: <http://www.classecontabil.com.br/servlet_art.php?id=143>. Acesso em 31 mai. 2004.

_____. *O Ensino da Contabilidade*. São Paulo: Atlas, 1997

MARTINS, Elizeu. *Contabilidade de Custo*. São Paulo: Atlas, 1993

MARTIN, Nilton Cano. *Da Contabilidade à Controladoria: Evolução necessária*. Contabilidade & Finanças - USP, São Paulo, nº 28, p. 7-28, jan/abr. 2002.

OLIVEIRA, Edson. *Contabilidade Informatizada: Teoria e Prática*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000

PADOVEZE, Clóvis Luís. *Sistemas de Informações Contábeis - Fundamentos e Análise*, 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

PAIVA, Simone Bastos. *O capital intelectual e a contabilidade: o grande desafio no alvorecer do 3º milênio*. Revista Brasileira de Contabilidade. Brasília, a. XXVIII, n.117, mai./jun. 1999, p.76-82.

PEREIRA, A. C., XAVIER, M. Q. *Riscos profissionais de auditoria contábil e os avanços tecnológicos*. Revista Álvares Penteado - FECAP, São Paulo, nº 5, dez. 2000.

RIBEIRO, Maisa de Souza. *Contabilidade e Meio Ambiente*. Dissertação de Mestrado apresentada à FEA/USP, São Paulo, 1992

SANTOS, Ariovaldo dos. *Demonstração Contábil do valor adicionado – DVA: Um Instrumento para medição da geração e distribuição de riqueza das empresas*. Tese de Livre-docência apresentada: FEA/USP São Paulo, 1999.

SCHMIDT, Paulo. **História do pensamento contábil**. Porto Alegre: Bookman, 2000.
_____. **Uma Contribuição ao Estudo da História do Pensamento Contábil**. São Paulo: tese de Doutorado, USP, 1996.

SCHWEZ, N. **O contador da modernidade**: uma atitude revolucionária em busca da excelência. Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, v. 22, n. 74, p. 43-47, jul./set., 1993.

SILVA, Tania Moura. **Currículo Flexível**: Evolução e Competência. Revista Brasileira de Contabilidade do CFC, edição Ano XXIX – No. 121 – Janeiro/Fevereiro 2000, p.23-27.

STEWART, Thomas A. **Capital intelectual**: a nova vantagem competitiva das empresas. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.